

“Passaporte para o Futuro” – Os Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi 2014*

Evelyn Mertin **

German Sport University Cologne

Resumo: Os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 serão realizados numa cidade de veraneio da Rússia, banhada pelo Mar Negro, proporcionando aos atletas e convidados uma mistura de palmeiras com neve. À época, a escolha de Sochi pelo COI foi muito aclamada na Rússia ao passo que sofria duras críticas da imprensa alemã. Desde o início ficou claro que os preparativos para o evento não seriam feitos tranquilamente. Além das questões estatais e ambientais, a crise financeira mundial trouxe novos impasses para a construção das instalações dos Jogos. O presente artigo analisa a campanha de candidatura de Sochi, sua repercussão internacional e o *status quo* de seus preparativos. O projeto “Passaporte para o Futuro” dos Jogos de Sochi conta com um patrono influente, o primeiro-ministro Vladimir Putin, cujo papel também será discutido neste artigo.

Abstract: The Olympic Winter Games 2014 will take place in a Russian holiday resort at the Black Sea offering athletes and guest as mixture of palms and snow. The IOC’s decision for Sochi’s bid was cheerfully received in Russia – at the time – and critically responded to by the German press. It was obvious from the beginning that preparations would not run smoothly. In addition to environmental and estate matters the global financial crisis has brought new problems to Sochi’s construction sites. This article analysis the bidding campaign, foreign reactions and the status quo of preparations. With Russia’s Prime Minister, Vladimir Putin, the “Gateway to the Future” project has a highly influential patron, whose role will also be discussed in this paper.

Na 119ª Sessão do Comitê Internacional Olímpico (COI), três *Cidades Candidatas* apresentaram suas propostas para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014: PyeongChang (Coréia do Sul), Salzburgo (Áustria) e Sochi (Federação Russa). Em julho de 2007, a reunião de todos os membros do COI na Cidade da Guatemala proporcionou às cidades candidatas a última chance de apresentar e defender suas propostas. Os russos não apenas aproveitaram a oportunidade para inaugurar uma nova

* Tradução: Carolina Walliter, carol.walliter@gmail.com

** Dr. (des.) Evelyn Mertin. Institute of Sport History. German Sport University Cologne.
E-Mail: e.mertin@dshs-oeln.de

embaixada na cidade centro-americana, como também lançaram um “programa de intercâmbio e difusão cultural e esportiva” (Simeoni 2007b): uma pista de patinação no gelo foi instalada próxima à porta do hotel onde a conferência ocorreria – contando com a exibição das piruetas magistrais da estrela da patinação russa, Jevgeny Plushenko – sendo, pois, a vitrine de exibição das pretensões de Sochi. No segundo turno das votações secretas, o balneário do Mar Negro foi escolhido pela maioria dos membros do COI. Um ano e meio após a decisão feita na Cidade da Guatemala e cinco anos antes da abertura dos Jogos de Inverno de 2014, este artigo contempla e analisa as discussões acerca da candidatura de Sochi e sua eleição como sede olímpica, como também aborda as preparações em andamento e sua repercussão na mídia. Dentre as fontes utilizadas nesta análise, temos artigos de periódicos (parte deles estão disponíveis na internet) e de jornais (alemães e russos), documentos *online* e publicações do COI, além do site oficial do Comitê Organizador dos Jogos de Sochi (www.sochi2014.com) e de sites de grupos de interesse russos.

Os procedimentos de eleição das cidades-sede olímpicas

Desde que o ‘fator econômico propulsor’ dos Jogos Olímpicos, termo cunhado pelo Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (LAOCOGs) para a edição de 1984, o número de cidades ávidas para sediar os Jogos (tanto de Verão quanto de Inverno) aumentou e as campanhas de candidatura tornaram-se maiores e mais caras. Devido ao fato da cidade de Los Angeles ter sido a *única* candidata para os Jogos de 1984, o LAOCOG conseguiu pressionar o COI a entrar num acordo permitindo que a iniciativa privada financiasse os Jogos Olímpicos. Antes, estes eram financiados principalmente por investimentos público-estatais (GIRGINOV & PARRY 2005: 107). Os Jogos de Montreal em 1976 melhor exemplificam os custos exorbitantes envolvidos

para se sediar tais eventos, que acarretam conseqüências de diversas ordens para a cidade. Sabe-se que Montreal teve que cobrir as altas despesas obtidas com o fornecimento de uma infra-estrutura olímpica (MAENNIG 2006: 14). A partir dos anos 1990, o novo exemplo economicamente atrativo criado pelo Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles motivou cada vez mais cidades a se candidatarem para os Jogos Olímpicos:

O reconhecimento público e a expressão nacional em âmbitos internacionais, assim como as melhorias na infra-estrutura e, conseqüentemente, na qualidade de vida, são as já conhecidas vantagens dos Jogos Olímpicos, agora disponíveis custos ínfimos ou nulos, se não mesmo com uma gratificação (SCHOLLMEIER 2001: 26).

Por fim, esta tendência levou a uma crescente competição entre as cidades candidatas. Ao mesmo tempo, o grande número de candidaturas passou a ser uma questão politicamente delicada e desafiadora para o COI (Kutschke & Kirchhoff 2006: 119). Nos últimos anos, o COI reestruturou e reformulou o procedimento de candidatura devido aos custos exorbitantes das campanhas e à preocupação crescente quanto ao suborno de seus membros através da compra de votos. No início dos anos 1990, uma *Comissão de Avaliação* foi criada e o COI limitou os gastos permitidos para a candidatura das cidades (Kutschke & Kirchhoff 2006: 121). No final de 1998, um escândalo acerca da eleição de Salt Lake City como anfitriã dos Jogos de Inverno de 2002 manchou a credibilidade do COI: “Por fim, o fato de a corrupção estar vinculada à eleição das cidades-sede olímpicas fez com que as pessoas acreditassem que a cidade que oferecesse as maiores propinas levaria os Jogos para casa” (PREUSS, 2000: 89).

A fim de recuperar sua credibilidade, o COI instaurou um novo procedimento de eleição em dezembro de 1999 (site oficial do COI): na primeira fase, as *Cidades Postulantes* são classificadas por um grupo de especialistas de acordo com questionários padronizados. Em seguida, a Diretoria do COI elege as cidades aceitas como *Cidades Candidatas*. Na segunda fase do processo de eleição, uma *Comissão de Avaliação* inspeciona cada candidata e avalia o segundo questionário que, por sua vez, deve ser entregue ao COI. A Comissão publica um relatório que avalia comparativamente as *Cidades Candidatas*. O

relatório e a apresentação final de cada cidade devem servir de base para a escolha da sede pelos membros do COI.

Quanto às eleições para a cidade-sede dos Jogos de 2014, a *Comissão de Avaliação do COI* publicou um relatório rigoroso e detalhado de 87 páginas apresentando as três cidades candidatas segundo diversos critérios, desde localização e alojamento a formalidades de entrada no país e questões ambientais (IOC 2007). O relatório detalhado de cada candidata é acompanhado de “um resumo geral sobre cada cidade” (IOC 2007:6).

A campanha de Sochi

A primeira tentativa de transformar o famoso balneário russo numa sede olímpica vem desde 1994, quando Sochi era uma das nove cidades postulantes para os Jogos de Inverno de 2002. O relatório do *Comitê de Avaliação* destacou as perspectivas *ambiciosas* da campanha. Entretanto, o comitê também chamou atenção para a crítica situação financeira e política do país à época (IOC 1994: 192-194). O antigo estado soviético ainda estava em transição para o novo panorama político e o quadro financeiro estava longe de ser considerado estável – situação comprovada pelo colapso do mercado financeiro russo em 1998. Por fim, Sochi não ficou entre as *Cidades Candidatas* à sede dos Jogos de 2002.

Onze anos após a primeira tentativa, a candidatura de Sochi de 2005 fora anunciada por um país mais estável om maior estabilidade política e prosperidade econômica, com líderes políticos ambiciosamente projetando a Rússia como uma potência mundial.

O lema da campanha de candidatura de Sochi chama-se: “Passaporte para o Futuro”. Todas as instalações necessárias para os Jogos Olímpicos de Inverno foram distribuídas numa extensão de 50 km, dispondo todas as pistas de gelo/locais de competição e a Vila Olímpica próximas ao centro da cidade. As pistas de esqui e snowboard serão construídas na região montanhosa de *Krasnaya Polyana*. A cidade tem 400.000 habitantes e é um destino de férias muito famoso na Rússia. Em termos internacionais, Sochi é conhecida por ser a “casa de veraneio” dos oficiais de mais alta patente do Kremlin. Vladimir Putin, ex-presidente da Federação Russa, frequentemente convidava seus amigos para visitarem sua “segunda casa” no Mar Negro. Conhecida por seu clima ameno, a candidata aos Jogos de Inverno pode ter surpreendido muitos com sua campanha

– geralmente, a cidade de Sochi é associada à praia, sol e palmeiras do que à neve e esportes de inverno. Ademais, a proposta apresentada incluiu metas e projetos de expansão das atrações turísticas da cidade. O Relatório de Avaliação do COI (2007: 10) elenca os seguintes objetivos que norteiam “o ousado ‘Passaporte para o Futuro’”:

- transformar a cidade de Sochi num destino turístico anual através da maximização da infra-estrutura turística de verão em larga escala durante a temporada de inverno;
- desenvolver a primeira estação internacional de esqui do país; criar um centro de esportes de inverno na Rússia;
- construir as primeiras pistas russas de esqui, esqui alpino e de saltos; implementar a nova filosofia russa de investimento em âmbito doméstico visando o futuro.

A oportunidade de sediar o maior evento de esportes de inverno do mundo contou com o apoio de muitos e importantes atletas e políticos russos. O Relatório de Avaliação do COI claramente afirma que “há forte apoio do Governo Federal [da Federação Russa] por trás da campanha” (IOC 2007: 68). O papel do presidente Putin na campanha de Sochi e após ela será analisado com mais detalhes neste artigo.

Durante a cobertura midiática feita até o dia da eleição da cidade-sede dos Jogos de 2014, as campanhas das três cidades foram elaboradas e apresentadas segundo o relatório do COI: de modo geral, a campanha da cidade austríaca de Salzburgo foi descrita como a “zebra” por ter pouco apoio público, além de apresentar casos de doping de atletas e um baixo orçamento se comparado ao sugerido pelo Comitê de Organização (Winterfeldt 2007a). Minas Dimitriou chegou até a comparar a campanha de Salzburgo com as das cidades de Sochi e PyeongChang dizendo que a competição era entre “Um Davi contra dois Golias”: o orçamento previsto pelo Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos de Salzburgo era de US\$ 965 milhões e o orçamento previsto por fora dos cálculos do comitê era de US\$2,1 bilhões. A cidade candidata sul-coreana estimava gastar US\$1,25 bilhões dentro da proposta de orçamento do OCOG, investindo outros US\$7,1 bilhões por fora da verba do OCOG. Por último, as

estimativas russas ultrapassaram esses cifrões, requisitando um orçamento do OCOG de US\$1,52 bilhão e por fora do OCOG, uma verba de US\$8,8 bilhões (Dimitriou 2007: 277). O jornalista alemão Kister descreveu a competição entre as cidades-candidatas como um concurso entre a *Gazprom* (uma empresa de energia russa) e a *Samsung* (a empresa de eletrônicos da Coreia do Sul) assim também como uma disputa entre oligarcas e *chaebols*[†] (uma versão sul-coreana **of mammon moguls**) (KISTNER, 2007a).

Apesar de Sochi ter oferecido as perspectivas mais generosas para o financiamento dos Jogos, a *Comissão de Avaliação* permaneceu cética quanto ao número de pontos de sua campanha. Por exemplo, se compararmos a terminologia do relatório do COI para cada projeto olímpico, fica claro que PyeongChang e Salzburgo apresentaram “projetos excelentes”, ao passo que Sochi teve sua proposta avaliada como “muito boa” (IOC 2007: 67, 69, 71). Outra questão criticada foi o fato dos locais de competição terem sido apresentados apenas como ideias e/ou projetos virtuais, sendo que ainda não começaram a ser construídos. Por último, os problemas ambientais, claramente previsíveis, foram minimamente considerados pelo relatório do COI:

Planejamento cuidadoso e regulamentos estritos são exigidos nas regiões montanhosas, como uma infra-estrutura especial construída para o Parque Nacional de Sochi e, particularmente, quanto à construção de dois locais de competição próximos à Reserva da Biosfera do Cáucaso (um Patrimônio da Humanidade segundo os critérios da UNESCO) (IOC 2007: 67).

Até o jornal russo *Izvestia* afirmou que “o COI deu para Sochi a medalha de prata” (Rauš 2007) no relatório de avaliação. Entretanto, alguns dias antes da sessão na Cidade da Guatemala, o jornal demonstrou mais otimismo ao parafrasear o presidente Putin, que considerou o “clima ameno único” de Sochi como uma de suas vantagens na “corrida olímpica” ([RIA Novosti] 2007).

[†] Nota da tradutora: *chaebols* são os conglomerados industriais sul-coreanos, normalmente controlados por famílias tradicionais.

A imprensa alemã considerou que o grande desafio de construir todas as instalações de competição em menos de sete anos e a consequente ameaça ao meio ambiente ímpar de Sochi foram os principais pontos contra a candidatura de Sochi (SIMEONI, 2007a). As campanhas sul-coreana e russa foram duramente criticadas quanto as suas “gigantescas despesas financeiras” e suas “combinações entre Estado e política” (WEINREICH, 2007a) feitas para chamar a atenção dos membros do COI.

Presidente Putin – apoio político e financeiro

Todas as três *Cidades Candidatas* seguiram a fórmula do sucesso da campanha feita por Londres para sediar os Jogos Olímpicos de 2012: todas as candidatas foram apoiadas por seus respectivos chefes de Estado durante a apresentação final na presença da sessão do COI. Em julho de 2005, em Cingapura, o primeiro-ministro britânico Tony Blair dirigiu-se pessoalmente à assembleia geral do COI – e ao fazer isso, lançou uma nova tendência. Claro que a mera presença de políticos renomados não faz uma candidatura vitoriosa, mas as três cidades disputando a sede das próximas Olimpíadas não quiseram arriscar. Assim, a cidade postulante austríaca foi apoiada pelo Chanceler Federal Alfred Gusenbauer, enquanto o presidente Roh Moo Hyun foi para a Cidade da Guatemala defender a candidatura sul-coreana. No entanto, foi o presidente russo que recebeu toda a atenção internacional, pois foi para a reunião do COI após visitar o presidente dos Estados Unidos George W. Bush em seu resort de férias (SIMEON, 2007b).

Faltando alguns dias para a decisão final do COI, o presidente Putin se reuniu diversas vezes com os atletas russos mais famosos, que participavam da campanha de Sochi na Rússia. Putin convidou os atletas (dentre eles o biatleta Ole Einar Bjoerndalen, internacionalmente conhecido, que lhe presenteou com um par de esquis) para sua

residência em “Novo-Ogarêvo” fora de Moscou, para se despedir da “delegação olímpica” antes que ela embarcasse para a Guatemala. Na ocasião, o presidente demonstrou mais uma vez as ambições de Sochi ao dizer: “Existem três ótimas Cidades Candidatas – mas apenas uma tem a ousadia necessária: Sochi!” (FILIPČENKO, 2007).

Na Cidade da Guatemala, Putin não apenas defendeu a delegação russa dirigindo-se aos membros do COI durante a assembleia geral, mas também se reuniu com eles no hotel oficial de conferências do COI para conversas particulares. O presidente russo apostou todas as cartas ao discursar na apresentação final de Sochi, dirigindo-se aos membros do COI nos dois idiomas olímpicos oficiais (inglês e francês). Especula-se se a presença de Putin influenciou ou não a votação do COI. De fato, sua presença teve um grande impacto na reação pública perante a reunião na Guatemala.

Ao passo que a imprensa russa considerou a visita de Putin à Guatemala e a reunião que teve com Jacques Rogge, presidente do COI, componentes da campanha de candidatura de Sochi, a mídia alemã forneceu argumentos muito mais críticos sobre o ocorrido. Manchetes como “Vitória olímpica de Putin” (WINTERFELDT, 2007b) e “Putin valeu no mínimo 4 votos” (HASSEL 2007a) sugerem de imediato que a presença do presidente exerceu papel fundamental na cobertura feita pela imprensa sobre as decisões do COI. Putin foi retratado como o “capitão do time” (SIMEONI, 2007B; KISTNER 2007b). “Sochi é a prioridade do Presidente, a campanha bem sucedida é o triunfo pessoal do chefe de Estado” (TICHORMIROVA, 2007). Outras reportagens especulam sobre com quem Putin conversou e quais foram as medidas que ele tomou para garantir a vitória de Sochi nas votações secretas (KISTNER, 2007B; HASSEL 2007a). No entanto, há um consenso que o charme e carisma do presidente russo, somados ao contato direto com os membros do COI durante a apresentação final e a promessa que o Kremlin garantiria a realização financeira das olimpíadas fizeram com

que Putin influísse na escolha final (e.g. HASSEL, 2007a; TICHORMIROWA, 2007; WINTERFELDT, 2007b). O envolvimento (pessoal) de Putin com o projeto olímpico deu a impressão de que ele quer “construir, com o evento, um monumento em sua própria homenagem” (HOSP, 2008a).

Mesmo em seu “novo papel” como primeiro-ministro russo, Putin opina sobre os preparativos olímpicos. Após a visita da delegação da UNESCO à região montanhosa de *Polyana*, onde as provas de esqui e snowboard acontecerão, esta publicamente declarou que a pista de bobsleigh e a Vila Olímpica deviam ser construídas em áreas de menor risco ambiental. (N.N. 2008a). Em resposta a este protesto internacional, o primeiro-ministro Putin anunciou que as demandas da UNESCO eram prioritárias. Ele reforçou o posicionamento dos organizadores de Sochi amplamente divulgado que “se perguntarem qual é a prioridade dos Jogos, os custos ou o meio ambiente, a Rússia optará pelo segundo” (N.N. 2008b). Resolvendo todos os problemas acerca dos Jogos, Putin deseja acalmar o criticismo e os protestos internacionais. O presidente russo Dmitry Medvedev também apela para o apaziguamento público e para melhorar a imagem dos Jogos de Sochi: desde que a crise financeira mundial começou a trazer à tona más notícias de todas as partes do mundo, o Comitê de Organização dos Jogos de Sochi publicou um comunicado intitulado “Medvedev garante que Sochi cumprirá com as ambições e expectativas olímpicas” (BISSON, 2009). Ele não apenas prometeu que todos os preparativos “serão terminados a tempo, apesar do impacto que a crise financeira mundial teve sobre o projeto”, mas também convocou os cidadãos russos a praticarem mais esportes. O projeto financeiro começou a se desestabilizar logo após de os investidores privados serem atingidos pela crise. Estes estavam responsáveis pelo financiamento de US\$7,5 bilhões da verba de US\$12 bilhões. Um exemplo é o caso do bilionário Oleg Derispaska, dono de um império do alumínio e responsável pelos

investimentos direcionados para a construção da Vila Olímpica, do Centro de Imprensa e de um novo aeroporto, viu-se recebendo US\$4,5 bilhões de empréstimo para sustentar sua empresa (N.N. 2009a). Entretanto, em termos internacionais, foi Putin que fora mencionado pela imprensa como o responsável pela garantia e financiamento dos Jogos de Inverno de 2014 em Sochi.

A repercussão da eleição de Sochi

A maioria das reportagens na imprensa alemã demonstra descrédito no fato do COI ter preterido (mais uma vez) as questões ambientais e dos direitos humanos em prol do dinheiro. As táticas usadas tanto pelos russos quanto pelos sul-coreanos, incluindo os interesses políticos e econômicos, foram associadas com a “velha guarda” do COI (KISTNER, 2007b), uma fama que o quartel-general Olímpico tentou apagar de uma vez por todas. A vitória de Sochi e a carência crítica do COI perante as campanhas russa e sul-coreana foram vistas como uma perda da credibilidade do COI (WEINREICH, 2007b) e como uma trajetória para uma nova era de gigantismo e panelinhas políticas dentro do Movimento Olímpico.

Sochi apresentou nada mais que um “vilarejo Potemkin” ‡ - uma simulação no computador e a promessa do Kremlin de garantir financiamento (TICHORMIROVA, 2007). Mesmo que a construção das instalações olímpicas e todos os preparativos exijam uma grande quantidade de novos empregos e prosperidade econômica para a Região de Krasnodar, tanto as reservas ecológicas quanto os conflitos políticos na região do Cáucaso foram pontos relevantes na discussão pós-eleição (e.g. TICHORMIROVA 2007). Faltando apenas um ano antes da cerimônia de abertura dos

‡ Nota da tradutora: a expressão em inglês *Potemkin village* é uma expressão idiomática baseada num mito histórico russo. Diz-se que o líder da campanha militar russo na Crimeia, Grigory Potyomkin construía vilarejos falsos, apenas fachadas para impressionar a Imperatriz Catarina II em suas visitas à região. Assim, Potyomkin (ou Potemkin) agradava a monarca mostrando-lhe suas conquistas, ao passo que mantinha-se bem quisto pela imperatriz, permanecendo no comando.

Jogos Olímpicos de Pequim 2008, houve quem criticasse dizendo ver “Sochi tornar-se o próximo canteiro político do COI” (KISTNER, 2007b) – como se Pequim já não desse o que falar sobre direitos humanos.

O desenvolvimento de Sochi numa Cidade-sede Olímpica

Depois que o resort de férias do Mar Negro venceu a competição pelos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 não demorou muito para que a cidade fosse afetada por esse novo compromisso: os preços dos imóveis aumentaram vertiginosamente em questão de horas após o anúncio feito pelo Presidente do COI revelando a cidade-sede de 2014. Os bancos e as agências imobiliárias não hesitaram em logo fazer parte da “fábrica de dinheiro” olímpica: “*Let the Gains begin...*”^{1§} foram as palavras usadas pelo *Alfa Bank* de Moscou, por exemplo. E o aumento do preço de imóveis por metro quadrado em Sochi foi de US\$1.800 em 2006 para US\$4.000, claramente demonstrando a tendência de alta especulação (HARTMANN, 2007). Hartmann inclusive comenta sobre astutos promotores imobiliários das ricas regiões da Rússia (como Moscou, São Petersburgo e regiões petrolíferas) que compraram vastos terrenos em Sochi antes que a decisão fosse tomada na Guatemala. Estes especuladores estavam agora sentados nas barganhas mais rentáveis. Os preços de imóveis não foram os únicos a darem um salto, mas também o custo de vida em geral: o preço de frutas, vegetais e de chá, por exemplo, aumentaram em 30% em algumas semanas (BROESSLER 2007).

O “Diretório para o Desenvolvimento de Sochi” é uma instituição estatal criada para atuar como uma entidade geral contratante para todos os negócios referentes às Olimpíadas de Inverno (Windisch 2007). O plano previa o investimento de US\$7 bilhões da verba estatal na construção e realização do “Passaporte para o Futuro”. Era

¹ Trocadilho com os termos *Games* (Jogos) e *Gains* (ganhos, lucros), parafraseando a tradicional frase de abertura dos Jogos Olímpicos “*Let the Games begin*”.

de se esperar que os investidores privados assumissem os generosos investimentos de aproximadamente US\$5 bilhões. Para ter o controle de todos os projetos, do tempo de administração e do dinheiro investido, o Diretório e o Comitê de Organização recebem fomento da construtora estatal *Olimpstroj* (N.N. 2008a).

Apesar dos contratos de construção que esclarecem o processo de edificação de todas as instalações olímpicas terem sido originalmente previstos para serem dispostos e assinados ao fim de 2007 (Windich 2007), as ações judiciais contra parte das instalações, a carência de infra-estrutura e a crise financeira desaceleraram as ambições dos organizadores. O projeto mais discutido é o da construção das pistas de esqui e snowboard na região montanhosa de *Krasnaya Polyana*. No projeto, parte da instalação ficaria no terreno do Parque Nacional de Sochi, patrimônio da humanidade segunda a UNESCO.

No verão de 2007, o governo russo promulgou decretos permitindo a devolução do terreno do Parque Nacional, viabilizando a construção das instalações olímpicas (Petrow 2007). Os ativistas ambientais russos impetraram ação judicial contra a destruição do Parque Nacional de Sochi. O decreto promulgado pelo Ministério do Meio Ambiente prevendo a redefinição das fronteiras do Parque Nacional foi invalidado pelos juízes de Maikop, cidade vizinha de Sochi (N.N. 2007a). O ministério e a cidade de Sochi apelaram contra o veredicto e obtiveram a concessão para prosseguir com a construção dada pela Suprema Corte da República Constituinte de Adygeja (N.N. 2007b). Este exemplo mostra a típica característica de muitos protestos: a proximidade entre o Comitê de Organização de Sochi e os funcionários estatais em Moscou fornece as condições ideais para as ambições olímpicas, praticamente sem qualquer tipo de impedimento. Entretanto, se as decisões devem ser forçadas e combatidas, os Jogos Olímpicos de Sochi não simbolizam lucro e progresso para todos. O site oficial dos

Jogos de 2014 afirma que “proteger e melhorar as riquezas ambientais da região é uma das prioridades da campanha de Sochi” e pretende “salvaguardar o ambiente único da região” (site oficial de Sochi 2014).

Os protestos de ativistas ambientais e de parte dos cidadãos de Sochi não justificam as declarações da imprensa feitas no outono de 2008, alegando que as construções estavam atrasadas. Um dos principais problemas é a falta de infra-estrutura, que de fato exige a locomoção de material de construção para as obras (N.N. 2008c). O porto de Sochi não é grande o suficiente para comportar as urgentes entregas de aço e concreto. Neste aspecto, o tempo está correndo contra Sochi. Os projetos de construção de hotéis, com cada interruptor devidamente planejado, não têm sucesso, “se as estradas que levam aos locais de construção não existem” (Hosp 2008b). O evidente atraso nos preparativos e construções obrigou o Kremlin a agir: em outubro de 2008 o ex-ministro para desenvolvimento regional, Dmitry Kosak, foi nominado vice primeiro-ministro, responsável pelos preparativos dos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi 2014 (N.N. 2008d). Kosak é famoso por ser uma “escavadeira de reforma” e apagará os incêndios enquanto for o “ministro olímpico” (HOSP, 2008b). Hosp entende a nomeação de Kosak como um sinal claro de que o Kremlin não está satisfeito “com a realização dos planos gigantescos do projeto-prodígio nº1”.

Protestos dos Cidadãos

Logo ficou claro que a eleição de Sochi não apenas gerou vencedores e lucradores do novo empreendimento olímpico: em diversos aspectos, os normais habitantes foram prejudicados. Para início de conversa, muitos tinham esperanças de vender e barganhar suas terras para investidores. Entretanto, a complexidade e ambivalência dos termos sobre propriedade na Rússia tornam praticamente impossível

que os nativos defendam seus direitos. A imprensa alemã repetidamente relata o realojamento forçado ou a existência de “negociações” obtusas – quando os cidadãos têm que deixar sua casa e terreno, recebendo em compensação– se de fato chega a receber algo – um pequeno apartamento (Hartmann 2007). A corrupção e os negócios suspeitos fazem com que parte dos cidadãos de Sochi sintam-se traída, sem lar ou propriedade. Há casas que foram construídas há anos e de repente são consideradas ilegais e confiscadas pelas autoridades. Os donos ficam de mãos vazias porque a maioria não consegue provar a condição de proprietário devido à exaustiva burocracia russa, fruto da privatização de terras após o regime soviético. Por anos estes cidadãos lutaram para obter uma autorização de propriedade, mas todo esse esforço não leva a nada (Hassel 2007b; Zekri 2008). Os mais prejudicados com esta situação são os moradores Baía Imereti – também conhecida como “Imerine Riviera”, onde a Vila Olímpica será construída. A “lei olímpica nº310” fornece ao Estado e aos organizadores o direito de reivindicar terras e desapropriá-las de seus proprietários (ZEKRI, 2008; ELLER, 2008) se os últimos não agirem em conformidade com o novo regulamento criado para Sochi 2014.

De fato existem grupos defendendo os direitos dos cidadãos de Sochi e tentando proteger o ambiente da região. No entanto, o poder e dinheiro por trás dos preparativos para as Olimpíadas de Sochi são tão perigosos e relevantes que manifestações ou qualquer outro tipo de oposição e protesto não contam com a participação das massas. O Instituto de Ação Coletiva (Institut Kollektivnoe Dejstvie) apoia protestos de ativistas contra os métodos olímpicos de construção e desapropriação. O site oficial do instituto oferece informação sobre os protestos, relatos sobre as iniciativas tomadas e questiona as medidas oficiais (Sučkov 2008a+b). Outro grupo que prioriza as questões ecológicas envolvidas nos preparativos olímpicos é o *Ecological Watch of the North Caucasus*

(Èkologičeskaja Vachta po Severnomu Kavkazu). Os ativistas já haviam lançado campanhas contra os Jogos de Sochi enquanto a cidade era apenas uma candidata (yoki.ru 2007). No outono de 2007, os grupos ambientais venceram uma alegação jurídica contra a construção prevista no terreno do Parque Nacional que, como vimos anteriormente, sofreu apelação bem sucedida por parte das autoridades responsáveis pelos Jogos. Foi necessário o apoio internacional de uma delegação da UNESCO e de seu relatório sobre os danos irreparáveis ao ambiente para que as autoridades russas relembressem da promessa feita em dar prioridade às questões ambientais no percurso dos preparativos para os Jogos.

A Região do Cáucaso

No dia 8 de agosto de 2008, enquanto o mundo se deslumbrava com a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, o conflito russo-georgiano tomou proporções drásticas. Ambos os países estavam envolvidos num conflito militar aberto, suscitando reações e condenações internacionais, além de mascarar outro fator problemático quanto os Jogos de Inverno de 2014: a localização geográfica das instalações olímpicas. A cidade de Sochi situa-se próxima a fronteira com a renegada e problemática região georgiana da Abecásia. O conflito envolvendo a Chechênia reverberou por todo o Cáucaso. O estado de segurança da região é precário e em novembro de 2008, segundo as autoridades russas, o número de ameaças de ataques terroristas aumentou (N.N. 2008e). Ademais, desde abril de 2008 ocorreram ataques com bombas dentro e próximo a Sochi, matando até 4 pessoas e ferindo muitas outras. Logo, é arriscado deixar que uma cidade próxima ao “campo minado do Cáucaso” – sedie os Jogos de Inverno (N.N. 2009a). As explicações para os ataques ainda não

foram encontradas; eles podem ter sido causados por terroristas ou por “simples” opositores aos Jogos (N.N. 2009e).

Com a aproximação da cerimônia de abertura dos Jogos de Sochi em fevereiro de 2014, a segurança de atletas, comissão técnica, imprensa e convidados será uma questão central nos preparativos do evento. Com a experiência na construção dos Jogos, é provável que as grandes autoridades do Kremlin tratem da questão de segurança pessoalmente, promovendo uma Olimpíada sem atribulações e bem quista pela imprensa internacional.

Um longo caminho a percorrer

Desde que fora anunciada, a escolha de Sochi como a sede dos Jogos de 2014 foi duramente criticada. A promessa feita por Putin e pelos delegados da campanha de candidatura de Sochi foi levada a sério pelos membros do COI, confiando que as autoridades russas financiariam e construiriam *todas* as instalações necessárias para o acontecimento dos Jogos num prazo de seis anos e meio. Os preparativos estão sendo apoiados por ninguém menos que os homens mais poderosos da Rússia: o primeiro-ministro Putin e o presidente Medvedev. Recentemente, Putin dirigiu o “Presidium do Conselho de Preparação dos Jogos de Sochi 2014” (página oficial dos Jogos de Sochi 2014). Apesar dos inúmeros pesares – corrida contra o tempo, caos nas equipes, crise financeira dos investidores privados, atraso na apresentação de orçamentos, oposição de cidadãos e ativistas ambientais, a ausência de um planejamento geral (Hosp 2008b) – o fato de o “Passaporte para o Futuro” se sustentar deve-se ao apadrinhamento dos Jogos por parte de figuras tão decididas. A corrida contra o tempo se acentua a cada dia, exigindo cada vez mais de Kosak, o “Ministro Olímpico” e do próprio Putin. Como “capitães do time” ambos terão que garantir que o projeto de prestígio do país seja

realizado dentro dos prazos. Uma tarefa ambiciosa como esta causará perdas – muitas pessoas já deixaram suas moradias, sem nenhuma garantia de acordo ou compensação e outras tantas farão o mesmo. Desde que os protestos sejam feitos por um número “gerenciável” de russos, o Comitê de Organização dos Jogos de Sochi receberá carta branca de Moscou – exceto por protestos e manifestações em nível internacional, como as críticas da UNESCO, que serão capazes de obrigar os empreendedores olímpicos a reformular e/ou retirar planos e decisões em curso. Os Jogos de Sochi 2014 são de fato um projeto respeitável, onde não se prevê qualquer tipo de falha ou contratempo. Assim como nas Olimpíadas de 1980 em Moscou, o Kremlin deseja provar para o mundo que a Rússia dos dias de hoje é apta e capaz de receber atletas internacionais e organizar Jogos impecáveis.

Referencias

DIMITRIOU, Minas/GONAUS, Thomas/SATTLECKER, Gerold & MUELLER, Erich. 2007. “Celebrate the Magic of Winter Sports’ Die Bewerbung von Salzburg um die Olympischen Winterspiele 2014.” In: *Stadion. International Journal of the History of Sport* 33,2: 265-290.

GIRGINOV, Vassil & PARRY, Jim. 2005. *The Olympic Games Explained*. London and New York: Routledge.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (ed.). 1994. *Rapport de la Commission d’Evaluation du C.I.O. pour les XIXes Jeux Olympiques d’Hiver, 2002*. Lausanne.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (ed.). 2007. *IOC 2014 Evaluation Commission Report. XXII Olympic Winter Games in 2014*. Lausanne.

KUTSCHKE, Frank & KIRCHHOF, Uwe. 2006. “Das Bewerbungs- und Evaluierungsverfahren um die Austragung der Spiele der XXX. Olympiade 2012.” In: F. Kutschke (ed.), *Oekonomie Olympischer Spiele* (= Schriftenreihe des Arbeitskreises Sportoekonomie e.V., vol 7). Schorndorf: Hofmann Verlag: 119-141.

MAENNIG, Wolfgang. 2006. “Zur Finanzierung und Budgetierung Olympischer Spiele.” In: F. Kutschke (ed.), *Oekonomie Olympischer Spiele* (= Schriftenreihe des Arbeitskreises Sportoekonomie e.V., vol 7). Schorndorf: Hofmann Verlag: 13-24.

PREUSS, Holger. 2000. “Electing an Olympic Host City: A Multidimensional Decision.” In: International Centre of Olympic Studies (eds.). *Bridging Three Centuries: Intellectual Crossroads and the Modern Olympic Movement*. Fifth International Symposium for Research, September 2000: 89-104.

SCHOLLMEIER, Peter. 2001. *Bewerbungen um Olympische Spiele. Von Athen 1896 bis Athen 2004*. Cologne: Books on Demand GmbH.

Artigos de Jornais

- BROESSLER, Daniel. 2007. "Die andere Seite der Medaille." In: *Sueddeutsche Zeitung*, 17 July 2007.
- HARTMANN, Jens. 2007. "Investoren versprechen sich von Sotschi goldene Renditen." In: *Die Welt*, 9 July 2007.
- HASSEL, Florian. 2007a. "Putin war mindestens vier Stimmen wert." In: *Koelner Stadt-Anzeiger*, 6 July 2007.
- HASSEL, Florian. 2007b. "Olympische Machtspiele." In: *Frankfurter Rundschau* 17 September 2007.
- HOSP, Gerald. 2008a. "Hoechste Alarmstufe im Kreml." In: *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 11 November 2008.
- HOSP, Gerald. 2008b. "Personenkarussell als olympische Disziplin." In: *Neue Zuericher Zeitung*, 13 November 2008.
- KISTNER, Thomas. 2007a. "Spiele unter dem Hammer." In: *Sueddeutsche Zeitung*, 6 July 2007.
- KISTNER, Thomas. 2007b. "Frost in den Gesichtszuegen." In: *Sueddeutsche Zeitung*, 6 July 2007.
- PETROW, Andrej. 2007. "Letzte Hoffnung IOC." In: *Sueddeutsche Zeitung*, 13 July 2007.
- SIMEONI, Evi. 2007a. "In Guatemala holen sich sogar Politiker blutige Nasen." In: *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 2 July 2007.
- SIMEONI, Evi. 2007b. "Schlussoffensive mit Sotschis Geld und Putins Charme." *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 3 July 2007.
- TICHOMIROVA, Katja. 2007. "Nationales Prestigeprojekt am Schwarzen Meer." In: *Berliner Zeitung*, 6 July 2007.
- WEINREICH, Jens. 2007a. "Wettlauf im rechtsfreien Raum." In: *Berliner Zeitung*, 5 July 2007.
- WEINREICH, Jens. 2007b. "Die Botschaft der Blockabstimmung." In: *Berliner Zeitung*, 9 July 2007.
- WINDISCH, Elke. 2007. "Olympia in der Sowjetunion." In: *Der Tagesspiegel*, 26 August 2008.
- WINTERFELDT, Jörg. 2007a. "Warum Deutsche auf ein Scheitern Salzburgs hoffen." In: *Welt am Sonntag*, 1 July 2007.
- WINTERFELDT, Jörg. 2007b. "Olympiasieg für Putin." In: *Die Welt*, 6 July 2007.
- ZEKRI, Sonja. 2008. "Wut und Spiele." In: *Sueddeutsche Zeitung*, 29 September 2008.
- N.N. 2007a. "Sotschi: Erfolg für die Umweltschuetzer." In: *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 24 October 2007.

- N.N. 2007b. "Olympiamacher duerfen bauen." In: *Frankfurter Rundschau*, 12 November 2008.
- N.N. 2008a. "Erfolg für Umweltschuetzer in Sotschi." In: *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 19 June 2008.
- N.N. 2008b. "Putin geht auf Umweltschützer zu." In: *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 4 July 2008.
- N.N. 2008c. "Die Zeit wird knapp." In: *Sueddeutsche Zeitung*, 15 October 2008.
- N.N. 2008d. "Ein russischer Vizepremier für Olympia." In: *Neue Zuericher Zeitung*, 15 October 2008.
- N.N. 2008e. "IOC schlaegt Alarm wegen Sotschi 2014." In: *Handelsblatt*, 12 November 2008.
- N.N. 2009a. "Olympische Baustellen." In: *Leipziger Volkszeitung*, 6 January 2009.

Fontes online

- BISSON, Marc. 2008. "Medvedev Promises Sochi will Fulfill Olympic Ambitions." In: http://sochi2014.com/75605?PRINT_VIEW=YES, 13 January 2009. Accessed 18 February 2009.
- ELLER, Carmen. 2008. "Sotschis olympischer Albtraum." In: *Spiegel Online*, 2 August 2008, <http://www.spiegel.de/politik/ausland/0,1518,569331,00.htm>. Accessed 12 February 2009.
- FILIPČENKO, Dmitrij. 2007. "B'orndalen podaril Putinu Lyži." In: *Izvestia.ru*, 2 July 2007, <http://www.izvestia.ru/sport/article3105719/>. Accessed 2 March 2009.
- International Olympic Committee. "Category: Election of an Olympic Games Host City – Procedure to be followed." In: http://www.olympic.org/uk/utilities/faq_detail_uk.asp?rdo_cat=24_51_0. Accessed 25 February 2009.
- RAUŠ, Vladimir. 2007. "Eksperty MOKa otdali Soči tol'ko 'srebro'." In: *Izvestia.ru*, 4 June 2007. <http://www.izvestia.ru/sport/article3104902/>. Accessed 2 March 2009.
- Sochi 2014. "Our Environment – Our City – About Us." In: http://sochi2014.com/sch_enviroment?PRINT_VIEW=YES. Accessed 18 February 2009.
- Sochi 2014. "V. Putin chaired Presidium of Council for Sochi 2014 Preparations." In: <http://sochi2014.com/79643>. Accessed 4 March 2009.
- SUČKOV, Valerij. 2008a. "V Soči po itogam 'dnja protesta protiv bezzakonija' bjl učrežden Sojuz žitelej Imeretinki." In: <http://ikd.ru/node7626>. Accessed 18 February 2009.
- SUČKOV, Valerij. 2008b. "Kto mešaet Olimpiade v Soči?" In: <http://ikd.ru/node6219>. Accessed 18 February 2009.
- Yoki.ru. 2007. "Hetradicionnye Konfessii Kavkaza prisoedinilis' k Protestu protiv Soči-2014." In: [Èkologičeskaja Vachta po Severnomu Kavkazu], 13 February 2007. <http://www.blacksea.ewnc.org/?q=node/809>. Accessed 18 February 2009.

[RIA Novosti]. 2007. "Putin nazval preimuščestva Soši v 'olimpijskoj gonke'." In: *Izvestia.ru*, 1 July 2007. <http://www.izvestia.ru/news/news140432>. Accessed 2 March 2009.

N.N. 2009b. "Putin sichert Finanzierung für Olympia 2014 zu." In: *sueddeutsche.de*, 31 January 2009. <http://newsticker.sueddeutsche.de/list/id/386501>. Accessed 17 February 2009.

N.N. 2009c. "Vancouver und Sotschi kaempfen ums Geld." In: *Financial Times Deutschland.de*, 1 February 2009. <http://www.ftd.de/sport/:Olympia-in-Finanzn%F6ten-Vancouver-und-Sotschi-k%E4mpfen-ums-Geld/468409.html>. Accessed 17 February 2009.